

22 E o príncipe oferecerá neste dia por si, e por todo o povo da terra, um novilho pelo pecado.

23 E oferecerá em holocausto ao Senhor durante a solenidade dos sete dias, sete novilhos, e sete carneiros sem mancha cada dia, durante os sete dias: E oferecerá cada dia um bode novo pelo pecado.

24 E ajuntará no seu sacrifício um efi de farinha a cada novilho, e um efi da mesma a cada carneiro: E ajuntará um hin de azeite a cada efi.

25 No sétimo mês, no dia quinze dêsse mês, fará êle nesta solenidade por sete dias contínuos as mesmas coisas que se disseram acima: Tanto pela expiação do pecado, como pelo holocausto, e no sacrifício, e no azeite. (8)

#### CAPÍTULO 46

REGULAMENTO PARA A ABERTURA DA PORTA ORIENTAL DO ATRIO DOS SACERDOTES. POR QUE PORTA DEVEM ENTRAR E SAIR DO TEMPLO O REI E O POVO. DIVERSAS SORTES DE SACRIFÍCIOS. DONS DO PRÍNCIPE. COZINHAS DO TEMPLO.

1 Isto diz o Senhor Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada os seis dias, que são de trabalho: Mas ela se abrirá no dia de sábado. e também se abrirá no primeiro dia de cada mês.

2 E o príncipe entrará pelo caminho do vestíbulo da porta por fora, e parará no limiar da porta: E os sacerdotes oferecerão por êle o holocausto, e o sacrifício de paz: E êle adorará sôbre o limiar desta porta, e depois sairá: E a porta não se fechará até à tarde.

---

(8) **FARÁ ÊLE NESTA SOLENIDADE** — Entende a solenidade dos Tabernáculos, que era a do sétimo mês, que corresponde ao nosso de setembro.

3 E o povo da terra fará a sua adoração à entrada daquela porta nos dias de sábado, e nos primeiros dias de cada mês, diante do Senhor.

4 O príncipe porém oferecerá ao Senhor êste holocausto: A saber: No dia de sábado seis cordeiros sem mancha, e um carneiro também sem mancha.

5 E a oblação de um efi de farinha por um carneiro, e o que a sua mão oferecer em sacrifício pelos cordeiros: E um hin de azeite por cada efi. (1)

6 E no primeiro de cada mês um novilho da manada sem mancha: E seis cordeiros, e seis carneiros serão sem mancha.

7 E êle oferecerá em sacrifício um efi de farinha por cada novilho, também outro efi por cada carneiro: E dará por cada cordeiro o que a sua mão puder achar: E um hin de azeite por cada efi.

8 E quando o príncipe houver de entrar, entre pelo caminho do vestibulo da porta oriental, e saia pelo mesmo caminho.

9 E quando o povo da terra entrar para se pôr na presença do Senhor nos dias solenes: Aquêlê que entra pela porta do Aquilão para adorar, saia pelo caminho da porta do meio-dia: E aquêlê que entra pelo caminho da porta do meio-dia, saia pelo caminho da porta do Aquilão: Êle não voltará pelo caminho da porta por que entrou, mas sairá pela outra que lhe é oposta.

10 O príncipe porém estando no meio dêles todos, entrará com os que entram e sairá com os que saem.

11 E nos dias de feira, e nas solenidades, oferecer-se-á em sacrifício um efi de farinha por um novilho,

---

(1) E A OBLAÇÃO DE UM EFI DE FARINHA POR UM CARNEIRO — Isto é, com cada carneiro oferecerá um efi de farinha. Cfr. Ex 29, 40.

## Ezequiel 46, 12-18

e um efi de farinha por um carneiro: Pelos cordeiros porém oferecerá cada um o que achar à sua mão: E ajuntará um hin de azeite a cada efi.

12 Ora quando o príncipe oferecer espontâneamente ao Senhor um holocausto, ou alguns sacrifícios pacíficos de sua própria vontade: Abrir-se-lhe-á a porta que olha para o oriente, e êle oferecerá o seu holocausto, e as suas vítimas pacíficas, como se costuma fazer no dia de sábadó: E sairá e se fechará a porta depois que sair.

13 E êle oferecerá todos os dias em holocausto ao Senhor um cordeiro do mesmo ano, que não tenha mancha; oferecê-lo-á sempre de manhã.

14 E oferecerá tôdas as manhãs em sacrifício por êste cordeiro a sexta parte de um efi de farinha, e a têtça parte de um hin de azeite, para se misturar com a farinha: Êste é o sacrifício que êle está obrigado, segundo a lei, a oferecer ao Senhor, que deve ser perpétuo, e de cada dia.

15 Êle pois imolará o cordeiro, e oferecerá o sacrifício, e o azeite tôdas as manhãs: Êste holocausto será eterno.

16 Isto diz o Senhor Deus: Se o príncipe fizer qualquer doação a algum de seus filhos: A herança dêste será de seus filhos; êles a possuirão hereditariamente. (2)

17 Porém se êle fizer um legado da sua própria fazenda a um dos seus servos, êle lhe pertencerá até o ano do Jubileu, e então êle tornará para o príncipe: E a sua herança pertencerá a seus filhos.

18 E o príncipe não tomará nada por violênciã da herança do povo, nem dos seus bens: Mas dará da sua

---

(2) **ELES A POSSUIRÃO HEREDITARIAMENTE** — De sorte que nem ainda no ano do Jubileu torne para o príncipe, em contraposição do que se diz no versículo seguinte, do legado deixado aos servos.

própria fazenda uma herança a seus filhos: Para que o meu povo não seja esbulhado do que cada um legitimamente possui.

19 Ora o homem me fêz passar por uma entrada, que estava ao lado da porta, às câmaras do Santuário, onde moravam os sacerdotes, as quais olhavam para o Aquilão: E ali havia um lugar particular, que vergava para o ocidente.

20 Então me disse êle: Êste é o lugar em que os sacerdotes cozerão as vítimas pelo pecado, e pelo delito: Onde cozerão as oblações do sacrificio, a fim de que êles as não levem ao átrio exterior, e se santifique o povo. (3)

21 E me tirou ao átrio exterior, e me levou à roda pelos quatro cantos do átrio: E eis-que em cada um dos quatro cantos dêste átrio havia um pequeno terreiro. (4)

22 Êstes pequenos terreiros assim dispostos pelos quatro cantos do átrio, tinham quarenta côvados de comprimento, e trinta de largo: Todos os quatro eram de uma mesma medida.

23 E uma parede ao redor incluía êstes quatro pequenos terreiros: E viam-se também as cozinhas edificadas por baixo dos pórticos à roda.

24 E êle me disse: Esta é a casa das cozinhas, na qual os ministros da casa do Senhor cozerão as vítimas destinadas para o povo.

---

(3) **E SE SANTIFIQUE O POVO** — Subentende-se pelo contacto das viandas sagradas, o que o poria fora do estado de satisfazer às obrigações comuns da sociedade. Outros explicam: “E se santifique o povo”, isto é, e creia que lhe é lícito comer destas carnes.

(4) **E EIS-QUE** — À letra: “E eis-que havia um saguãozinho no canto do átrio; cada um dêstes saguãozinhos estava em cada canto do átrio.

CAPÍTULO 47

ÁGUAS QUE SAEM DEBAIXO DA PORTA ORIENTAL DO TEMPLO, E QUE VÃO TER AO MAR MORTO, CUJAS ÁGUAS ADOÇAM. LIMITES DA TERRA DE ISRAEL.

1 Depois êle me fêz tornar para a porta da casa, e eis-que saíam umas águas debaixo do limiar da porta, para a banda do oriente: Porque a face da casa olhava para o oriente: As águas porém desciam ao lado direito do templo para o meio-dia do altar. (1)

2 E êle me tirou pelo caminho da porta do Aquilão e me fêz voltar pelo caminho de fora da porta exterior, para o caminho que olhava para o oriente: E eis-que vi que as águas vinham em redundância do lado direito.

3 Saindo para a banda do oriente o homem, que tinha na sua mão um cordel, mediu ainda mil côvados: E me fêz passar pela água, que me dava pelos tornozelos.

4 Mediu outros mil côvados, e me fêz passar pela água, que me dava pelos joelhos:

5 E mediu outros mil côvados, e me fêz passar pela água, que me dava pelos rins. E mediu outros mil côvados, era já uma torrente, que eu não pude passar: Por-

---

(1) **E EIS-QUE** — Quase todos os intérpretes convêm que estas águas não as houve jamais realmente no templo, na maneira que elas aqui se descrevem. Logo estas águas não eram verdadeiramente senão uma figura da graça de Cristo, da doutrina do Evangelho, da efusão do Espírito Santo e das águas sagradas do batismo. Assim o conclui de todo o sagrado contexto S. Jerônimo: *Ex quo perspicuum fit sacras esse aquas, etc. Salvatoris nostri significare doctrinam.* O mesmo padre Houbigant, que supõe ter havido no templo umas águas subterrâneas, trazidas a êle artificialmente para o uso dos sacrifícios, supõe também que daqui mesmo foi tirada a alegoria destas outras águas saudáveis. Como uma des-